

EDUCAÇÃO PERMANENTE: USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA A CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Eliane Marina Palhares Guimarães¹
Solange Cervinho Bicalho Godoy²

O desenvolvimento científico e tecnológico na sociedade atual vem causando transformações constantes nos ambientes de trabalho e, conseqüentemente, exigindo um profissional capaz de adaptar-se às mudanças e motivado a continuar aprendendo ao longo da sua vida. Nesse contexto, o aparecimento de recursos interativos e de bases de formação contribuem para potencializar a difusão do conhecimento e superar a relação tempo e espaço, oferecendo tanto oportunidades para a construção e o acesso ao conhecimento como possibilitando interações individuais e coletivas de forma integrada e permanente.

No processo de educação dos profissionais da saúde, entende-se como educação permanente qualquer tipo de atividade de capacitação caracterizado pela relação com o processo de trabalho institucional. Dessa forma, a educação permanente objetiva a transformação da prática e adota como pressuposto pedagógico a discussão da realidade com base nos elementos que façam sentido para os sujeitos envolvidos no processo de busca na melhoria da qualidade dos serviços e das condições de trabalho. Nesse processo de educação, a utilização de uma tecnologia de comunicação de ponta deve estar sustentada numa concepção de ensino que possibilite uma aprendizagem significativa, apoiada no pensamento reflexivo, dialógico, contextual, colaborativo e construtivo. O uso da tecnologia como ferramenta mediatizadora desses processos educacionais tem sustentado as iniciativas de capacitação, em especial aquelas de educação a distância, apresentando-se como mais uma alternativa de atualização profissional.

Na enfermagem, o uso das tecnologias de comunicação e informação é uma estratégia que está sendo empregada com o objetivo de responder às necessidades de capacitação definidas pelo cenário da profissão no País. É importante ressaltar a composição da força de trabalho, constituída na sua maioria por profissionais de nível médio; a distribuição geográfica dos profissionais, que usualmente concentram-se nos grandes centros urbanos, em especial nas regiões Sudeste e Sul; e a grande diversidade de ações desenvolvidas pelos profissionais que envolvem atividades de menor complexidade até aquelas de maior complexidade e risco para o paciente. Ressalte-se, ainda, as oportunidades de capacitação oferecidas pelos órgãos formadores concentrando-se em regiões mais desenvolvidas do País e utilizando metodologias presenciais que exigem do profissional o seu afastamento do serviço, bem como investimento financeiro.

Portanto, a incorporação tecnológica vem responder à necessidade de ampliação das oportunidades de participação dos profissionais de enfermagem em programas de capacitação, possibilitando-lhes a inserção em atividades de educação. Dentre as vantagens desse modelo destacam-se: a utilização da *World Wide Web* como ferramenta para disponibilizar as atividades de capacitação; a possibilidade de um trabalho multiprofissional; a facilidade de acesso, especialmente, em lugares carentes de especialistas; a relação custo/benefício favorável, uma vez que tende a ser relativamente cada vez mais baixa; alcance de um grande número de pessoas ao mesmo tempo, em locais diferentes; a inovação no pressuposto pedagógico, que exige do profissional uma participação ativa e co-responsabilidade no processo de aprendizagem; a discussão de temas direcionados para os problemas do cotidiano de trabalho, na busca de soluções; a avaliação da atividade de aprendizagem e a transformação da prática ao longo do processo de educação, ressaltando as oportunidades de retroalimentação, garantindo, assim, a efetividade.

Diante desse cenário, novas abordagens do processo de educação devem ser adotadas para garantir o acesso à formação daqueles que ainda não a possuem, como também a educação permanente daqueles que atuam em unidades formadoras de recursos humanos e prestadoras de serviços de saúde. Acredita-se que essas tecnologias permitem visualizar novas formas de prestar a assistência, considerando as necessidades dos profissionais, e, com isso, colaborar para a transformação das realidades práticas locais.

¹ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: elianemg@enf.ufmg.br

² Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais.
E-mail: ange@enf.ufmg.br